

GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: quarta-feira, 21 de junho de 2017

HORÁRIO: 10h às 13h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 7º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes – Presidente interino do GIRED – Anatel

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira – MCTIC (titular)

Inez Joffily França – MCTIC (suplente)

José Gonçalves Neto – Telefônica Brasil S. A. (titular)

Monique Pereira Ibitinga de Barros – Claro S. A. (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Leandro Enrique Lobo Guerra – Tim Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (suplente)

Raymundo Costa Pinto de Barros – Radiodifusão (titular)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

Evelin Maciel Brisolla – Radiodifusão (suplente)

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Ana Eliza Faria e Silva – TV Globo

André Luis Dias – TV Globo

Antônio Martelletto – EAD

Ayrton Capella – Claro S. A.
Cláudio Paixão – Abratel
Daniel Leite – Anatel
Dulcídio Pedrosa – MCTIC
Egon Guterres – Anatel
Elmano Pinheiro Filho – Anatel
Fabiana Dias Sampaio – Anatel
Gunnar Bedicks – EAD
Heloísa Helena Moreira – Band
Juliana Noronha – SBT
Luiz Felipe Zoghbi – Tim Celular S. A.
Luiz Nicolaewsky – TV Globo
Marcelo Arruda – Anatel
Márcio da Silva Novaes – Abratel
Marcos Bafuto – Telefônica Brasil S. A.
Martim Jales Hon – Anatel
Mônica Tavares – Anatel
Natália Gurgel – Ibope Inteligência
Patrícia Abreu – EAD
Paulo Ricardo Balduino – Abert
Valéria Tassari - EAD
Vanessa Faria Gomes – Anatel
Wanessa Bastos – EBC
William Zambelli – MCTIC
Wilson Wellisch – Anatel

ASSUNTOS:

1. Aprovação da Ata da 18ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 20 de maio de 2016;

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);
3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm), e deliberação do documento “Avaliação do Cronograma de Desligamento das Transmissões Analógicas em 2018”;
4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) a respeito das propostas de planos de comunicação com vistas à implantação de redes de telefonia móvel 4G/LTE;
5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx);
6. Avaliação do plano de mitigação e requerimento de antecipação da implantação de redes de telefonia móvel 4G/LTE na Subfaixa de 700 MHz em Ituiutaba/MG;
7. Informe sobre o início da operação das redes 4G/LTE em Rio Verde/GO;
8. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);
9. Outros assuntos; e
10. Data da Reunião Ordinária de julho de 2016.

1. Aprovação da Ata da 30ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 30 de maio de 2017

Inicialmente, o **Secretário do GIRED, Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes**, informou que presidiria a reunião, haja vista que o **Presidente do GIRED, Juarez Martinho Quadros do Nascimento**, encontrava-se em viagem internacional, representando a Anatel.

Depois, perguntou aos presentes se havia alguma consideração de ajuste sobre a minuta da Ata da 30ª Reunião. Não havendo sugestões, a Ata foi aprovada na forma da minuta previamente distribuída.

Em relação às representações excepcionais, destacou a apresentação da procuração com a indicação de Heloísa Helena de Machado de Almeida Moreira como representante do setor de Radiodifusão na ausência de Flávio Lara Resende e Luís Roberto Antonik.

Por fim, como ouvintes, registrou a presença de representantes do setor de radiodifusão (Alexandre Carrijo, Ana Eliza Faria e Silva, André Dias, Cinthia D’Auria,

Cláudio Fernandes Paixão, José Leal, Juliana Noronha, Luciano Neto, Luiz Nicolaevsky, Márcio da Silva Novaes, Paulo Henrique de Castro e Paulo Ricardo Balduino), da EAD, das proponentes vencedoras (Ayrton Capella, Flavio Castro Vasconcelos e Luiz Felipe Zoghbi de Castro) e do Ibope (Natália Gurgel e Márcia Cavallari Nunes).

2. Informe do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F)

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, informou que o GT-F não tinha se reunido no intervalo entre as duas reuniões do GIRED e que, portanto, não havia relatos a fazer.

3. Informe do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx)

Alex Pires, Coordenador do GT-Rx, informou que o Grupo Técnico realizou reunião na data de 13 de junho, por videoconferência. Basicamente, os participantes concentraram-se em discutir dois pontos: (1) os casos de distribuição de kits em quantidade superior a 100%, e (2) a convivência do LTE com a TV analógica. O trabalho da EAD foi elogiado, haja vista que foram distribuídos kits para mais de 100% do extrato original da base de beneficiários; contudo, houve a preocupação se esse fato impactaria, entre outras coisas, no processo de compra de kits da EAD. Relatou que a EAD explicou como é o tratamento dado às bases das famílias elegíveis e respondeu algumas dúvidas iniciais do grupo. Na próxima Reunião do GIRED, a EAD levaria as informações mais detalhadas sobre a distribuição de kits em Goiânia, esclarecendo então como a distribuição superou a base de corte.

Em relação à convivência do 4G LTE com o sinal analógico de televisão, **Alex Pires, Coordenador do GT-Rx**, apresentou um breve resumo histórico. Informou que o tema decorria da publicação do Decreto nº 8.753, de 10 de maio de 2016, que alterou o Decreto nº 5.820/2006. Na sequência, o MCTIC definiu, por meio da Portaria nº 3.493/2016, que “nos municípios não listados nos cronogramas constantes dos Anexos IV, V e VI, o desligamento da transmissão analógica deverá ocorrer até 31 de dezembro de 2023”. Informou que a discussão é pertinente, pois à época do Edital era previsto que todas as transmissões analógicas cessassem até o final de 2018, entretanto, como consequência da publicação do Decreto nº 8.753/2016, é previsto

que haja transmissões analógicas até o final de 2023 em algumas localidades, conforme § 4º do art. 10 do referido Decreto.

Depois, mostrou gráfico ilustrativo com emissões hipotéticas de TV digital, de TV analógica e de LTE, apresentando quais interferências estavam mapeadas antes do Edital. Disse que as discussões atuais visavam determinar o possível incremento de interferência não prevista anteriormente, no momento da elaboração do Edital, decorrente da existência, por mais cinco anos, de transmissões analógicas na faixa adjacente à faixa licitada. Informou, por fim, que o estudo que o Grupo Técnico está conduzindo visa primeiramente avaliar o possível incremento das interferências causadas pelas transmissões analógicas em relação às digitais. Para tanto o grupo prevê a realização de testes de campo para avaliação de casos concretos. E, em seguida, avaliar se isso prejudicaria a operação das redes de radiocomunicação e como seria possível mitigá-las visando à convivência harmônica entre ambos os serviços.

4. Informe do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm)

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, relatou a realização de uma reunião presencial e duas audioconferências, desde a última reunião do GIREC. Passou então diretamente para o próximo item de pauta.

5. Avaliação dos estudos de viabilidade da implantação das redes de telefonia móvel 4G/LTE nos municípios de Porto Xavier/RS, Campos Verdes/GO, Matias Cardoso/MG e Lima Campos/MA; e nas regiões de Primavera do Leste/MT, Coronel Sapucaia/MS, Turiaçu/MA, Nova Brasilândia/RO, Canavieiras/BA, Aracaju/SE, Belém/PA, João Pessoa/PB, Cuiabá/MT, Palmas/TO, Porto Velho/RO, Salvador/BA, São Luis/MA, Vitória/ES, região leste do Estado do Acre e sudoeste do Estado do Amazonas, além de estudo englobando alguns municípios do Estado do Mato Grosso, todos submetidos pela EAD;

Inicialmente, mostrou mapa indicando os municípios do Brasil nos quais a operação das redes 4G LTE já estavam liberadas e ressaltou que, dos estudos apresentados

pela EAD, não havia pendência para 14 dessas regiões, envolvendo ao todo 90 municípios. Posto em deliberação, o GIRED aprovou todos esses estudos.

Em relação aos estudos em que ainda havia pendências, começando por Salvador (24 municípios), **Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm**, relatou que a viabilidade dependia do desligamento do canal 57 analógico. O radiodifusor informou que o desligamento desse canal se daria em 30 de junho. Portanto, a partir desse dia poderia ter início a mitigação preventiva, enquanto que a ativação das redes LTE ficaria condicionada à homologação do encerramento das transmissões analógicas do canal 57, pelo MCTIC.

Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, explicou que após a homologação do encerramento das transmissões analógicas pelo MCTIC, a Anatel publicava um Ato excluindo esse canal do Plano Básico, e só depois dessas fases era liberado, no sistema eletrônico da Anatel, o licenciamento das estações rádio base.

Em seguida, **Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED**, propôs a inclusão de um novo item de pauta: as pendências da região de Manaus/AM. Explicou que, de acordo com o Regimento Interno, como ele não estava na pauta original da reunião, era necessária a concordância de todos os membros presentes. Posto em votação, todos concordaram em discutir o assunto.

Em vista disso, **Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm**, abordou o tema. Disse que na região de Manaus/AM (10 municípios), a pendência era a existência do canal secundário 58 em Presidente Figueiredo/AM, município a aproximadamente 100 km da capital do Estado. Acrescentou que o MCTIC teria resgatado um pedido de renúncia desse canal. Considerando o pedido de renúncia e a inoperabilidade do canal, apenas restava o Ato de extinção. Disse que a mitigação preventiva já podia ser iniciada e que o estudo para liberação da faixa estava pronto para ser aprovado.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A., quis saber se esta era a mesma pendência apresentada na última reunião do GIRED, ao que **Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC**, esclareceu que o Ministério já havia elaborado uma Nota Técnica e apenas faltava o Ato final para

concluir o processo de extinção. Assim, o início da operação do LTE nessa região estava condicionada apenas à formalização do Ato e a comunicação, pelo Ministério.

Em relação aos estudos das regiões de Belém/PA, Vitória/ES, São Luís/PA, Porto Velho/RO, João Pessoa/PB, considerando que os critérios estabelecidos ainda não estavam cumpridos, foi sugerido por **Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm**, que esses estudos fossem retirados da pauta. Os representantes da Radiodifusão concordaram com a sugestão.

Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, ressaltou que, possivelmente, os critérios estabelecidos não seriam cumpridos até a próxima reunião. Então, caso fossem aprovados os estudos dessas regiões com alguma condição, e se esta condição não se concretizasse até a próxima reunião do GIRED, uma turbulência no processo poderia ser criada.

Leandro Enrique Lobo Guerra, representante suplente da Tim Celular S. A., propôs criar condicionantes para alguns casos, pois investimentos já estavam sendo feitos nas regiões.

Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente Interino do GIRED, falou que o problema era que essas condicionantes eram muito amplas. A exclusão de um canal vago era muito simples e estava completamente sob o “domínio” da Anatel. Mas quando se tratava de uma alteração de canal, o assunto passava a incluir terceiros. Reiterou que havia uma grande possibilidade de a condição não se realizar. Ressaltou que só a Consulta Pública durava 30 dias, prazo que já ultrapassava a data da próxima reunião.

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, salientou que eram processos que demandavam muitas ações coordenadas, como pareamento de canais etc.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., perguntou se não seria interessante reduzir o prazo da Consulta Pública para acelerar o processo, ao que **Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED**, disse que isso já estava sendo avaliado no âmbito da Superintendência de Outorga e Recursos à Prestação da Anatel, que é área competente para a realização dessas Consultas e na qual ocupa a posição de Superintendente.

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC, falou que o Ministério estava priorizando todos os casos ligados ao GIREG. A troca do canal secundário já estava se dando de forma muito célere, mas que havia limites, pois é preciso observar as devidas regras e ritos.

Deferida a palavra, **Ana Eliza Faria e Silva, da TV Globo**, agradeceu o esforço que estava sendo feito pela Anatel e MCTIC. Destacou que foram publicados três Atos [de alteração de Planos Básicos de Canalização] no último mês, com um volume grande de alterações.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A., também reconheceu o esforço da Anatel e do MCTIC. **Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A.**, destacou que o trabalho da Anatel e do MCTIC estava sendo excelente, um resultado de parceria. O trabalho da Agência estava dando muita segurança às operadoras.

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, informou, por fim, que o GT-Rm se reuniria antes da próxima reunião do GIREG e avaliaria o progresso das pendências.

Em conclusão, **Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIREG**, propôs a deliberação a ser tomada pelo GIREG: “Aprovar os estudos de viabilidade da implantação das redes de telefonia móvel 4G LTE nos municípios de Porto Xavier/RS, Campos Verdes/GO, Matias Cardoso/MG, Limas Campos/MA, Primavera do Leste/MT, Coronel Sapucaia/MS, Turiaçu/MA, Nova Brasilândia/RO, Canavieiras/BA, Aracaju/SE, Cuiabá/MT, Palmas/TO, Região Leste do Estado do Acre e Sudoeste do Estado do Amazonas, além de estudo englobando os municípios de Mato Grosso, todos submetidos pela EAD. Aprovação condicionada à exclusão dos canais 57 em Salvador e 58 em Presidente Figueiredo/AM dos estudos de viabilidade de implantação das redes de telefonia móvel 4 G LTE nas regiões dos municípios de Salvador/BA e Manaus/AM, respectivamente, observando que em Salvador o processo de mitigação preventiva pudesse ser iniciado a partir do dia 30 e em Manaus de imediato”. Todos concordaram.

Depois, **Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm**, retomou a apresentação para tratar da situação dos municípios de Recife/PE e Maceió/AL, cuja discussão havia começado na última reunião do GIREG, e informou que o canal secundário analógico

58 em Recife/PE já estava autorizado a operar no digital (e, inclusive, já estaria operando como digital), sendo que restava apenas o pagamento do boleto para publicação da extinção do canal analógico. Ainda, informou que o canal secundário analógico 58 em São Miguel dos Campos, que impactava em Maceió/AL, já estava operando como digital; apenas restava o pagamento do boleto para publicação da extinção da outorga. Já o canal 59 de Maceió/AL foi submetido a uma exigência pelo MCTIC, sobre o projeto de instalação do canal digital, e já não estava operando (a instalação seria feita diretamente no digital).

Vitor Elisio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, ressaltou que não havia deliberação sobre os últimos pontos informados, mas apenas um relato sobre o preenchimento das condições, em continuidade ao assunto iniciado na reunião anterior.

Antônio Martelletto, da EAD, interveio para salientar um erro cometido pela EAD, qual seja, a mitigação tinha sido iniciada nesses dois lugares – Recife/PE e Maceió/AL – antes do cumprimento dos condicionantes estabelecidos em reunião do GIRED, por causa de uma interpretação equivocada sobre a decisão tomada na última reunião do Grupo. Todavia, informou que não tinha havido prejuízos.

6. Informe do Grupo Técnico do GT-Com

Daniel Leite Santos França, Coordenador substituto do GT-Com, informou sobre a reunião realizada no dia anterior, em que os representantes da radiodifusão tinham levado algumas ações desenvolvidas, principalmente em Goiânia. Já a pesquisa de *pantry-check*, pela EAD, estava em andamento e seria apresentada em julho, na próxima reunião do GT. Também em julho, haveria a pesquisa de aferição imediatamente anterior à data marcada para o desligamento de Recife/PE.

7. Resultado da pesquisa de aferição em Goiânia e entorno, fase de conclusão de desligamento;

Natália Gurgel, do Ibope, pediu para iniciar a apresentação pelos resultados da pesquisa de aferição realizada na Grande São Paulo sessenta dias após o desligamento do sinal analógico de televisão, item 9 da pauta, com o quê os presentes concordaram.

A amostra de São Paulo/SP contou com 1.078 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 1.162 (amostra sem complementos), totalizando 2.240 entrevistas. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Em relação ao universo total do *cluster* [agrupamento], ressaltou a presença de 61% dos pesquisados com antena terrestre. Além disso, 91% dos entrevistados declararam a recepção do sinal digital. De acordo com o “critério GIREDD”, 99% do universo estava digitalizado. O mesmo percentual foi alcançado, ao se utilizar o “critério GIREDD com Deflator”.

Quanto à visão de quem não fica sem TV (com domicílios cobertos com algum tipo de recepção, ainda que não seja terrestre), mostrou que 100% dos domicílios estavam cobertos. Quanto aos domicílios analógicos (1%), ressaltou a concentração das classes de baixa renda, com televisores de tubo.

Foram feitas perguntas aos entrevistados. A primeira delas tinha sido: “Quando ocorreu este desligamento, a sua casa já estava preparada para receber o sinal digital?” Declararam preparados antes do desligamento 85% dos entrevistados. Em relação às mudanças feitas no domicílio, salientou que a maioria havia feito um processo de sintonização da TV. Dentre os motivos de as alterações terem sido feitas após o desligamento, 15% declararam que já tinham TV por assinatura em casa, e 11% declararam que não tinham dinheiro ou não queriam gastar dinheiro.

Dentre as mudanças percebidas após desligamento do sinal analógico, 58% não perceberam mudança; 25% citaram que a imagem era melhor. À pergunta “O que achou do desligamento para a cidade?”, mais de um terço dos entrevistados consideraram positivo o processo, sendo que a principal motivação era a melhoria da imagem. Um quinto dos entrevistados que avaliaram negativamente o processo, mencionando o fato de terem perdido o sinal ou que tiveram que fazer algum investimento para mantê-lo.

Em relação à satisfação com o desligamento, 72% dos entrevistados estavam muito satisfeitos ou satisfeitos. Quanto à perda de sinal, 26% dos entrevistados declararam ter perdido o sinal em algum televisor da casa após o desligamento. Atualmente, 6%

dos domicílios tinham algum televisor sem sinal, contudo 52% dos entrevistados estavam pouco incomodados ou não estava incomodado com esse fato.

Por fim, quanto aos beneficiários do programa Bolsa Família, o índice de digitalização subiu de 94% para 99%. Nos demais programas sociais, o índice subiu de 95% para 98%.

Em seguida, foram apresentados os resultados de Goiânia/GO e região. A amostra contou com 1.078 entrevistas na capital goiana, enquanto no entorno tinham sido realizadas 1.330 (amostra com complementos), que totalizam 1120 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Quanto ao conhecimento sobre a TV digital, 98% já tinham ouvido falar sobre a questão. Em relação à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 86% declararam que recebiam sinal digital. Relativamente à credibilidade sobre o cumprimento da nova data, o índice alterou de 78% para 54%.

De acordo com o “critério GIRED”, 92% dos entrevistados estavam digitalizados. O mesmo percentual foi alcançado conforme o “critério GIRED com deflator”.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, interveio para falar que a confiança no desligamento escalonado era um dado muito importante. Era preciso estudar um jeito de manter a credibilidade e fazer uma reflexão.

Natália Gurgel, do Ibope Inteligência, informou que o percentual de analógicos, 8%, estava concentrado nas classes de baixa renda, com televisores de tubo. Ressaltou que o entorno aparecia menos digitalizado.

Em relação aos beneficiários do Programa Bolsa Família, o índice de digitalização foi de 93% para 92% (essa oscilação se deveu à manutenção do índice, e não à diminuição dele). Em relação aos demais programas, o índice de digitalização subiu de 89% para 93%.

A partir do conhecimento do comportamento das classes sociais para digitalização, ocorrido no Distrito Federal e Entorno, projetou-se valores futuros para o *cluster* de Goiânia. Os resultados obtidos na 3ª rodada de pesquisa do Distrito Federal e

Entorno (pesquisa realizada antes do desligamento, previsto em 26/10/2016) estavam em patamares semelhantes aos obtidos na 2ª rodada de pesquisa em Goiânia, realizada antes do desligamento, previsto para 31/05/2017, sendo possível supor que o movimento para digitalização também seria similar. Era importante que a projeção fosse feita por classe social, pois o comportamento e o nível de digitalização eram diferentes em cada uma delas.

A projeção realizada para Goiânia e Entorno consistiu em: (1) considerar a movimentação ocorrida no DF e Entorno entre a 4ª (09/11/2016) e a 3ª rodada (15/10/2016) de pesquisa; (2) calcular a taxa de conversão diária no período de tempo ocorrido entre o ponto médio do campo das pesquisas da 4ª e da 3ª rodadas do DF e Entorno, para as classes “A e B”, “C1” e “C2, D e E”, ou seja, para cada grupo de classes havia uma taxa distinta; (3) aplicar a taxa de conversão diária, para cada grupo de classe social, calculando-se o incremento a ser ganho em períodos de tempos futuros; (4) calcular o índice total a partir da combinação linear das classes sociais com respectivos pesos, sendo que, para os pesos das classes, utilizou-se a média das duas rodadas de pesquisa em Goiânia; e (5) calcular a projeção para os critérios “GIREDD” e “GIREDD com deflator para TV de tela fina”.

A projeção anteriormente apresentada apontava 90% de digitalização no dia marcado para o desligamento, i. e., 31 de maio. Essa pesquisa, agora realizada, equivalia ao dia -9 (nove dias após a data original). Para o dia do desligamento original, havia uma projeção de 96% de digitalização do segmento “A e B”; na pesquisa, no dia -9 foi atingido 97%. No segmento C1, havia uma projeção de 93% de digitalização no dia de desligamento; no dia -9, foi aferido 96% de digitalização. E, no segmento “C2, D e E”, a projeção era de 85% na data, sendo que foi alcançado o índice de 88% no dia -9. No total, foi aferido o índice de 92% no dia -9.

De acordo com o “critério GIREDD”, o índice de digitalização no dia -9 seria de 92% conforme a projeção, mesmo resultado aferido na pesquisa. Fazendo o mesmo exercício por classe, chegou-se aos seguintes resultados: nas classes “A e B” o índice seria de 97% (igual ao índice aferido na pesquisa); na classe C1, de 95% (menor que o índice aferido na pesquisa, de 96%); e nas classes “C2, D e E”, 87% (menor que o índice aferido na pesquisa, de 88%).

De acordo com o “critério GIREDD com deflator”, o índice de digitalização no dia -9 seria de 91% conforme a projeção, menor que o índice aferido na pesquisa de 92%. Fazendo o mesmo exercício por classes, chegou-se aos seguintes resultados: nas classes “A e B” o índice seria de 97% (igual ao índice aferido na pesquisa, de 97%); na classe C1 95% (menor que o índice aferido na pesquisa, de 96%); nas classes “C2, D e E”, 86% (menor que o índice aferido na pesquisa, de 88%).

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A., quis saber se a projeção havia sido conservadora, tendo em vista os resultados apresentados, ao que **Natália Gurgel, do Ibope Inteligência**, respondeu afirmativamente, dizendo que a projeção obteve resultados menores do que os resultados de fato obtidos na pesquisa.

Em seguida, **José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A.**, falou que o atraso no desligamento em Goiânia tinha se mostrado desnecessário e inoportuno, porque o resultado já teria sido alcançado sem ele. Além disso, o atraso havia causado uma queda de credibilidade. Ressaltou que Goiânia foi um grande aprendizado e uma evidência representativa para os próximos trabalhos. Destacou que, em São Paulo, muita gente só fez a conversão do sinal após o desligamento.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, disse que tinha opinião contrária à de José Gonçalves Neto, pois o não desligamento na data inicialmente marcada tinha causado uma evolução do índice de digitalização de 88% para 92%. Seria perigoso se, apesar da perda de credibilidade, não tivesse havido evolução. Para ele, os esforços foram importantes para atingir o percentual.

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC, falou que a projeção era necessária, mas que podia ser moldado melhor o adiamento do desligamento. Talvez o adiamento por 15 dias já fosse suficiente. O Sr. Ministro se preocupava com o público em geral. Ressaltou que o desligamento do sinal analógico não seria feito com patamares de digitalização abaixo de 90%.

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIREDD, perguntou se 92% de digitalização se aplicava à data do desligamento, ao que **Natália Gurgel, do Ibope Inteligência**, esclareceu que esse percentual se aplicava ao dia 9 de junho, ou seja, 9 dias após a data original de desligamento, 31 de maio.

Evelin Maciel Brisolla, da representante suplente da Radiodifusão, comentou que o adiamento do desligamento aparecia para o público como uma surpresa. Perguntou se não seria melhor que, desde o início, fosse comunicado que o desligamento era um processo faseado, no sentido de não surpreender a população.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, disse que havia uma regra simples, qual seja, o atingimento de 90%. A pesquisa era uma ferramenta gerencial. Quando houvesse uma excepcionalidade em algum lugar, seria trazida para o GIRED. Não havendo unanimidade no GIRED, o Ministério decidiria.

Antônio Martelletto, da EAD, falou que, independentemente de mudar ou não a regra, valia a pena a discussão. Era um aprendizado. Em relação à sugestão da **Evelin Maciel Brisolla**, falou que poderia não dar certo, pois era a ameaça do desligamento que levava à digitalização, ao movimento das pessoas. Para ele, deveria ser deixado claro que há uma data certa para o desligamento.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, falou que a perda de credibilidade estava associada ao prazo longo do adiamento, no caso, de 21 dias. Os desligamentos voluntários realizados tinham sido poucos, e eram canais segmentados, religiosos. Para a população como um todo, o impacto havia sido muito baixo. Comentou que muitos radiodifusores usaram a expressão “desligamento adiado”, quando deveriam ter usado “desligamento escalonado”. Além disso, a ferramenta gerencial (pesquisa de projeção) não estava sendo utilizada como deveria. Embora constasse da Portaria que o desligamento devia ser feito com 93% de digitalização, deveria ser analisada a intenção do legislador ao criar essa norma, se a intenção era “barrar o processo”. A ferramenta gerencial deveria ser utilizada de forma efetiva, de forma a não afetar o processo.

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, esclareceu que a curva de tendência era uma ferramenta de gestão, que não vinculava o GIRED, nem o Exmo. Sr. Ministro. Salientou que o Exmo. Sr. Ministro era livre para decidir, e, inclusive, desligar com um percentual menor que 93% de digitalização. A projeção era um instrumento não vinculativo. O GIRED podia recomendar ou não o uso ou da curva de tendência, bem como apresentar outras considerações.

Deferida a palavra, **André Luis Dias, da TV Globo**, disse que a patrulha digital e os antenistas da Seja Digital da EAD realizaram mais de 300 digitalizações nas classes D e E, nos últimos dias. Os kits foram entregues em volume superior a 100%, mas muitas das pessoas não tinham condições de instalá-los. Pelas experiências de campo, o desligamento seria feito com tranquilidade, sem riscos de interpelação.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S. A, pontuou que a regra realmente se referia a 90%. Contudo, era difícil ter a fotografia exata no dia do desligamento. A ferramenta era importante e trazia elementos. Perguntou se sempre seria necessária uma nova pesquisa. Nas próximas praças, esse tema deveria voltar. Concordou, por fim, com a opinião de André Felipe Seixas Trindade.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, sugeriu levar o tema para discussão no GT-Com.

Leandro Enrique Lobo Guerra, representante suplente da Tim Celular S. A., destacou que a perda de credibilidade era preocupante e que o prazo concedido para o desligamento tinha sido demasiado.

Deferida a palavra, **Paulo Ricardo Balduino, da Abert**, ressaltou que havia utilidade do prazo adicional. Falou que o processo, como um todo, era um grande aprendizado.

Por fim, **Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED**, disse que, considerando que o Exmo. Sr. Ministro já havia autorizado o desligamento, o GIRED apenas comunicaria formalmente ao MCTIC o resultado da reunião.

8. Medidas pós-data de conclusão do desligamento da transmissão analógica em Goiânia e entorno;

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, pontuou que havia uma orientação nos documentos produzidos no âmbito de GT-Rx no sentido de que os Pontos de Retirada (PDR) de kits de conversor e antena de recepção deveriam funcionar, no mínimo, por 30 dias após o efetivo desligamento da transmissão analógica de televisão. Se considerasse relevante diante da situação concreta, o GIRED poderia aprovar um prazo maior. Nessa linha, queria ouvir o que a EAD tinha para falar a respeito.

Antônio Martelletto, da EAD, lembrou que o resultado dos trabalhos de distribuição de kits em Goiânia seria apresentado na próxima reunião do GIRED.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, falou que havia muitos kits distribuídos em Goiânia. O problema em Goiânia era que havia kits não instalados. O PDR ficaria aberto para distribuir poucos kits.

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, disse que a próxima reunião do GIRED ocorreria na data provável de 25 de julho, tendo em vista que o encerramento da transmissão analógica de televisão na Grande Recife está marcado no cronograma de desligamento para o dia 26. Propôs, então, 30 dias de prazo para funcionamento do PDR em Goiânia. Na próxima reunião do GIRED, essa questão do prazo de funcionamento do PDR seria reavaliada.

Deferida a palavra, **Patrícia Abreu, da EAD**, salientou que, num primeiro momento, podia haver um aumento de chamadas. Estava previsto anúncios de rádio, trabalhos com comunidades, canais de sites, WhatsApp etc. mantendo as pessoas informadas sobre o desligamento. A perspectiva era a de envolver a comunidade com campanhas.

Deferida a palavra, **André Luis Dias, da TV Globo**, disse que, a partir da zero hora do dia 22 de junho seria inserida uma cartela em áudio e vídeo, na cor cinza. E nela constaria a seguinte mensagem: “O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e a Anatel informam que a transmissão analógica deste canal foi interrompida. Assista a mesma programação no canal digital [xx] ou acesse www.sejadigital.com.br, ou ligue 147 e tire todas as suas dúvidas.” Essa cartela ficaria no ar ininterruptamente por 30 dias, ou seja, até 21 de julho.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, propôs que fosse analisada a possibilidade de se fazer outra pesquisa após os 60 dias do desligamento, em uma das capitais do Nordeste – i. e., Recife, Fortaleza ou Salvador – para se entender melhor a região, a fim de fazer uma mensuração real do desligamento nessas praças.

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, propôs que esse tema fosse levado ao GT-Com para avaliação pelo grupo, com o quê todos concordaram.

9. Resultado da pesquisa de aferição na Grande São Paulo, quarta onda, 60 dias após o desligamento analógico;

Este tema foi apresentado no item 7.

10. Informe da entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

Antônio Martelletto, da EAD, informou que, em relação à distribuição de kits, o prazo foi estendido em São Paulo (um PDR foi desligado no dia 14 de junho). Em Goiânia, a entrega de kits seria feita até o próximo GIREL, conforme há pouco deliberado.

Apresentou gráfico com as curvas referentes às quantidades de chamadas no *Call Center* na semana do desligamento, indicando aumento de 23% entre os dias 29 e 30 das chamadas originadas em Goiânia. Comparativamente, em Brasília, o aumento foi de 24% e, em São Paulo, de 28%.

Em Recife/PE, já tinham sido distribuídos 250 mil kits, e já havia mais de 400 mil agendamentos. Informou que, no início, a EAD não tinha conseguido atender toda a demanda de Recife/PE, mas que atualmente já era possível agendar para pegar o kit no mesmo dia ou no dia seguinte. A demanda estava caindo, atualmente estava no patamar de 4%. Para alcançar 100% até o desligamento, 7% da base deveria estar agendada toda semana.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, perguntou à EAD qual era a explicação para diminuição da demanda em Recife/PE.

Antônio Martelletto, da EAD, disse que em Recife/PE, foi alcançado o índice de 70% de agendamento muito mais rápido do que em outras praças. A finalização do processo geralmente era mais difícil mesmo. Havia postos em todas as localidades. Existia um posto com 40 guichês para atendimento, com capacidade de até 80. A EAD estava fazendo filmes publicitários para classes de baixa renda. Agora, a EAD trabalharia com o tema instalação.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, perguntou se, até a data do desligamento, a EAD alcançaria o índice necessário, ao que **Antônio Martelletto** respondeu que era possível, mas que a tendência era a de que

não fosse alcançado. Ressaltou que, em Recife/PE, estavam sendo entregues 15 mil kits de conversor e antena de recepção a cada dia.

Deferida a palavra, **André Luis Dias, da TV Globo**, comentou que no dia 1º de julho seria o “dia D”, de grande mobilização em todo o *cluster* de Recife, para que as pessoas fossem aos postos e retirassem seus kits.

Retomando a apresentação dos informes, **Antônio Martelletto, da EAD**, informou que em Salvador/BA, o processo estava adiantado em relação à Recife/PE e que não havia problemas. Em Fortaleza/CE, a EAD abriria mais 2 postos em 3 de julho. No Rio de Janeiro/RJ, os postos seriam abertos em meados de julho. Em Vitória/ES, a distribuição começaria no final de julho.

Por fim, mostrou o cronograma de pesquisas: Recife/PE no final de julho, pesquisas 60 dias antes da data de desligamento em Salvador/BA e Fortaleza/CE, no final de julho; pesquisas 60 dias antes no Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES, em agosto; pesquisa de pré-desligamento em Salvador/BA e Fortaleza/CE, em setembro; e pesquisa 60 dias antes no primeiro grupo de desligamento do interior do Estado de São Paulo, em setembro.

11. Outros assuntos

Não houve.

12. Data da Reunião Ordinária de julho de 2017

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED, reiterou a intenção de fazer a próxima reunião no dia 25 de julho, às 10 horas da manhã. Todos concordaram.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

- AUSENTE - Juarez Quadros Presidente do GIRED – Anatel	Vitor Elísio Menezes Secretário do GIRED – Anatel
---	--

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira MCTIC (titular)	Inez Joffily França MCTIC (suplente)
José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	Monique Pereira Ibitinga de Barros Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoareli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	Leandro Enrique Lobo Guerra Tim Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Daniel Pimentel Slaviero Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Fernando Luz de Azevedo Radiodifusão (suplente)
- AUSENTE - Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Luis Roberto Antonik Radiodifusão (suplente)
Raymundo Costa Pinto Barros Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Seixas Trindade Radiodifusão (titular)	Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)